

RUBEM VALENTIM: SINCRETISMO E ARTE SIMBÓLICA EM SALA DE AULA

**YANNE ALVES ROBERTO¹; JOSIANE DUARTE DOS SANTOS²; TARLA
ROVERÉ³; CAROLINE LEAL BONILHA⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – yanne.alves@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – j.josiane@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – tarla.artedesenhos@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de investigação surgiu de uma reflexão sobre arte e cultura afro-brasileira realizada na disciplina que tem esse mesmo nome, do curso de Artes Visuais – Licenciatura. A proposta tem por objetivo desenvolver uma pesquisa relacionando a escola, o sincretismo religioso e a arte simbólica, por meio de uma proposta de oficina, utilizando as obras do artista afro-brasileiro Rubem Valentim. Para isso, se buscou na biografia desse artista e na história da arte afro-brasileira compreender o sincretismo religioso e a arte simbólica que abrangem as obras de Rubem Valentim.

De acordo com a lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica brasileira, é de válida importância abordar tal temática apresentada nessa investigação.

Segundo HOMEM (2014), Rubem Valentim era baiano de Salvador, nascido em 1922 e falecido em 1991, começou sua carreira como autodidata, pintor, escultor, gravador, jornalista e professor. Sua trajetória artística foi influenciada pelo candomblé¹, associado ao sincretismo religioso brasileiro, o qual se deu pelo fato das religiões africanas terem sido proibidas e o cristianismo europeu ser determinado como o ideal. Algumas características que marcam esse sincretismo puderam ser observadas através da identificação de deuses africanos como santos e virgens católicas realizadas por escravos forçados a se tornarem cristãos. Sendo assim, pode-se afirmar que tanto os africanos quanto os europeus exerceram grandes influências culturais uns sobre os outros.

As primeiras experiências do Rubem Valentim foram abstratas, mas é a partir da década de 50 que o artista encontra a base fundamental de suas obras, neste momento de transformação desenvolvem-se usando como referência a simbologia mística principalmente relacionada à umbanda ou ao candomblé, referentes a cultos e símbolos dos deuses e da cultura afro-brasileira (algumas composições passaram a exibir instrumentos simbólicos e ferramentas do candomblé: abebês, paxorôs e ocês, religião da qual o artista era praticante). Em pintura, mural ou escultura, das obras bidimensionais para as tridimensionais, o artista começa a manter sua poética, engrandecendo seu repertório pessoal pelos signos ou emblemas através da geometrização, usando elementos visuais como linhas, cores fortes e brilhantes, formas e texturas. O próprio artista justifica a sua forma de expressão:

¹Religião derivada do animismo africano onde se cultuam os orixás, voduns ou nkisis, dependendo da nação. Sendo de origem totêmica e familiar, é uma das religiões de matriz africana mais praticadas, tendo mais de três milhões de seguidores em todo o mundo, principalmente no Brasil.

Minha linguagem plástico-visual-signo gráfico está ligada aos valores míticos profundos de uma cultura afro-brasileira (mestiça-animista-fetichista). Com o peso da Bahia sobre mim - a cultura vivenciada; com o sangue negro nas veias - o atavismo; com os olhos abertos para o que se faz no mundo - a contemporaneidade; criando seus signos-símbolos procuro transformar em linguagem visual o mundo encantado, mágico, provavelmente místico que flui continuamente dentro de mim. (MUSEU AFRO BRASIL, 2014)

A arte de Rubem Valentim, além da influência do sincretismo religioso, tem também um caráter simbólico. Ele expressa sua religiosidade através de símbolos e não na representação figurativa dos orixás, conforme afirma SOLANGE UTUARI (2006): “Valentim se apropria conscientemente dos signos do candomblé, carregado de sentido religioso e dominado por emblemas dos orixás, trazidos na bagagem cultural dos escravos”. As obras de Rubem Valentim dão “corpo visível ao imaterial, manifesta o espírito religioso na forma da arte, construindo a paixão pelo sagrado com formas e cores” (ARTE NA ESCOLA, 2006, p.2).

Analizando todo esse contexto histórico, cultural e artístico que o artista deixou marcado em suas obras, foi possível desenvolver uma oficina que buscassem abordar um pouco dessas características e fizessem com que as crianças apreciassem, dialogassem e criassem por meio das obras desse artista afro-brasileiro. A oficina está associada ao Projeto de Extensão do grupo D.E.A. – Construindo Conhecimento e Fazendo Arte, o qual prima pela interdisciplinaridade e tem por objetivos abordar nas escolas públicas, a contribuição africana e indígena na constituição da cultura brasileira, bem como reconhecer, junto à população a qual irá interferir, a implicação econômica e social destas etnias no Brasil. O trabalho deste projeto se desenvolve na forma de oficinas coordenadas por professores de diversas áreas relacionadas a arte e ministradas por graduandos dos Cursos de Artes Visuais da UFPel.

2. METODOLOGIA

Através de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, foram estudados artistas e suas respectivas obras de caráter religioso afro-brasileiro, do culto aos orixás e aos seus ancestrais. Foram pesquisados em textos, livros e artigos encontrados na internet, de diferentes autores que falam a respeito dos artistas e de sua produção, assim como sua colaboração para evidenciar esta cultura diante da resistente intolerância religiosa.

Na elaboração da oficina utilizamos como recurso possíveis proposições pedagógicas construídas pelo programa do Instituto Arte na Escola, o repertório por eles criado tem por base a poética pessoal de Valentim, seu processo de criação e as relações de suas obras entre a religião, arte e composições geométricas. Propomos como ideia inicial de atividade releituras das obras de Rubem Valentim com diferentes materiais e técnicas. Neste exemplo estaremos trabalhando com os alunos a técnica de estêncil. Serão trabalhadas a vida e obra de Rubem Valentim, conceitos de linha, forma, cor, composição, sobreposição, textura, movimento, volume, harmonia, simetria, bi e tridimensionalidade. Assim como será feita uma discussão sobre religiões de matriz africana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das pesquisas sobre o artista afro-brasileiro Rubem Valentim podemos observar que as raízes de suas obras estão no povo brasileiro, utilizando sua identidade ancestral africana ou negra. Entre o erudito e o popular, ele foi capaz de reunir diversas influências. Desde estandartes, totens e até esculturas pintadas, Rubem é considerado o pioneiro da arte semiótica brasileira. Deixando como legado uma linguagem própria, relacionada principalmente à influência negra na arte. Lembrando que as referências utilizadas pelo artista não são dogmáticas e encontram outras significações em segmentos diferentes da Umbanda e do Candomblé.

A partir da obra do artista é possível observar uma grande correlação entre as cores e a geometria relacionada aos Orixás. Por exemplo: vermelho (Ogum, na Umbanda e Xangô e Iansã, no Candomblé), amarelo (na Umbanda, Xangô-Caô, no candomblé de Oxum), azul marinho (Na Umbanda, é a cor de Iemanjá, no Candomblé o azul-marinho é Ogum), branco (Orixá maior do Candomblé, o Pai Oxalá, pai de todos os orixás e de todos nós), preto (Exu). Até mesmo os símbolos gráficos utilizados pelo artista, lembram também da representação dos Orixás na Umbanda, Rubem utiliza frequentemente os seguintes símbolos: machado (Xangô), a flecha e o arco (Oxossi), a lua (Oxum), a taça e o raio (Iansã), tridente (Exu), etc.

De acordo com CAPUTO (2012), mesmo passados 10 anos da promulgação da Lei 10.639, que torna obrigatório nas escolas o estudo da história e cultura afro-brasileira, ainda é comum ouvir a respeito da dificuldade de sua implementação. Um dos aspectos preocupantes encontra-se no fato de que a escola é o principal lugar desse e de outros tipos de discriminação. Segundo a autora, a escola é o lugar que mais discrimina.

Neste contexto, torna-se importante que a arte de Rubem Valentim passe a compor interdisciplinarmente o plano de aula das escolas. Apesar da oficina não ter sido realizada ainda, esperamos resultados positivos através da conscientização dos alunos de que essas religiões compõem a cultura brasileira, trabalhando conceitos da linguagem visual.

4. CONCLUSÕES

Proporcionar a reflexão sobre o sincretismo religioso e a arte simbólica, por meio de uma proposta de oficina através das obras do artista afro-brasileiro Rubem Valentim permite que esse assunto seja trabalhado nas escolas e fora delas também, a fim de se conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira. Pois o que se almeja, além de cumprir o determinado na lei 10.639/2003, é que a escola proporcione cada vez mais uma reflexão sobre arte e cultura Afro-Brasileira. Nesse sentido, torna-se importante planejar uma oficina com essa temática e forma criativa e prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUTO, Stele Guedes. **Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

ACRILEX. **Obras de arte**. Acessado em 22 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.acrilex.com.br/educadores.asp?conteudo=168&visivel=sim&mes=52>

ENCICLOPEDIA ITAU CULTURAL. **Rubem Valentim**. Acessado em 22 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8766/rubem-valentim>

GENUÍNA UMBANDA. **Pontos riscados**. Acessado em 22 de junho 2015. Online. Disponível em: http://www.genuinaumbanda.com.br/pontos_riscados.htm

HOMEM, Renata. **Arte e fé: sincretismo afro-brasileiro**. In: Revista de Estudios Interdisciplinarios de Arte Y Cultura / Vol. 1-2014 / Pp. 41-55. Acessado em 19 jun. 2015. Online. Disponível em: www.kaypunku.com/index.php/kaypunku/article/download/11/21

Instituto Arte na Escola. **Rubem Valentim: geometria sagrada**. Autoria de Solange Utuari; coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2006. Acessado em 19 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/dvdteca/catalogo/dvd/24/>

MEC. **Conselho Nacional de Educação**. Acessado em 21 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

MUSEU AFRO BRASIL. **Rubem Valentim, comentários do artista**. Acessado em 22 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/2014/12/02/rubem-valentim-comentarios-do-artista>

MUSEU AFRO BRASIL. **Rubem Valentim, obras**. Acessado em 22 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/2014/12/02/rubem-valentim-obra>

O MENELICK SEGUNDO ATO. **As cores e geometrias antropofágicas de Ruben Valentim**. Acessado em 22 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://omenelicksegundoato.blogspot.com.br/2010/09/as-cores-e-geometrias-antropofagicas-de.html>

WIKIPÉDIA. **Candomblé**. Acessado em 21 jun. 2015. Online. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/?title=Candombl%C3%A9>